

II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2010.

# **La actividad profesional y la memoria en personas mayores: cognition y autoevaluación.**

Leão, Isis y Eulalio, Maria Do Carmo.

Cita:

Leão, Isis y Eulalio, Maria Do Carmo (2010). *La actividad profesional y la memoria en personas mayores: cognition y autoevaluación. II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-031/161>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# LA ACTIVIDAD PROFESIONAL Y LA MEMORIA EN PERSONAS MAYORES: COGNITION Y AUTOEVALUACIÓN

Leão, Isis; Eulalio, Maria Do Carmo  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Brasil

## RESUMEN

Objetivos: Analizar la memoria de trabajo (MT) de personas mayores profesionalmente activas (PA) e inactivas (PI); Comparar el resultado entre pruebas cognitivas con la auto-evaluación de la memoria. Métodos: Participaron 30 PA (media de 66,6 años, SD = 5,4) y 30 PI (media de 70,9 años, SD = 6,7), sin deterioro cognitivo. Las pruebas de Dígitos y Secuencia de Números y Letras (SNL) evaluaron la MT y una entrevista busco la autoevaluación. Las pruebas fueron analizadas mediante el SPSS 15, los datos del cuestionario según la estadística descriptiva, y los resultados de las entrevistas mediante análisis de contenido temático. Resultados: La mayoría de ambos los grupos dijo haber una memoria normal (50% PA; 51% PI), pero los PI se quejan más de pérdida de memoria y de cambios en la vida como consecuencia de esta disminución. Las pruebas indican que el grupo de ancianos PA tiene la MO mejor conservada: em el test Dígitos promedio de 11,70 (SD = 2,45) PA y 10,17 (SD = 2,8) PI; en el SNL promedio de 8,73 (SD = 2,8) PA y de 7 (SD = 2,1) PI. Conclusiones: Ancianos PA han conservado mejor la MT. Hay congruencia entre las evaluaciones objetivas y subjetivas.

## Palabras clave

Cognición Ancianos Actividad profesional

## ABSTRACT

PROFESSIONAL ACTIVITY AND MEMORY AMONG ELDERLY: COGNITION AND SELF-ASSESSMENT

Objectives: To examine the working memory (WM) of professionally active elderly (PA) and inactive (PI); Compare the result between cognitive tests and subjective self-assessment of mnemonic capacity during the aging. Methods: the study involved 30 PA (mean 66.6 years, s.d. = 5.4) and 30 PI (mean 70.9 years, s.d. = 6.7) without cognitive impairment shown by the MMSE. The Digit Test and the Sequence Numbers and Letters Test (SNL) evaluated the WM. An interview about their mnemonic capacity got the subjective views. The memory tests were analyzed using SPSS 15. The questionnaire data were analyzed statistical-descriptive, and the interview results were subjected to thematic content analysis. Results: The majority of both groups claimed to have a normal memory (50% of PA and 51% of PI), but the elderly PI complain more of memory loss and declare more life changes as a result of this decline. Tests indicate that the elderly group PA has the best preserved WM. Digits scores: PA 11.70 (SD = 2.45) and the PI 10.17 (SD = 2, 8). SLN: PA 8.73 (SD = 2.8) and PI 7 (SD= 2.1). Conclusions: PA elderly have the WM better preserved. There is congruence between the objective and subjective evaluations.

## Key words

Cognition Elderly Professional activity

## INTRODUÇÃO

Estima-se que em 2050 um quinto da população brasileira terá mais de 60 anos de idade (BRASIL, 2008). Com as mudanças no perfil populacional há necessidade de maior atenção aos idosos, o que Neri (2001) chama de sensibilidade social para a velhice. Parente (2006, p. 17), define o envelhecimento como “[...] um processo de transformação do organismo que se reflete nas suas estruturas físicas, nas manifestações de cognição, bem como na percepção subjetiva dessas transformações.”

Dentre as mudanças, o declínio na capacidade mnemônica é uma queixa comum entre idosos e se constitui um dos fatores que provoca perda de autonomia em pessoas idosas, podendo se intensificar com a diminuição de atividades diárias e produção intelectual (Brucki, 2004).

Na presente pesquisa, combinamos os resultados obtidos através de testes que avaliam a memória operacional de idosos profissionalmente ativos (PA) e inativos (PI) e o sentimento dos mesmos sobre sua memória e adaptação a possíveis mudanças a fim de obter uma visão mais holística do processo de envelhecimento relacionado à memória.

A memória operacional permite armazenamento de informação enquanto se desempenha outra atividade cognitiva (Abreu e Mattos, 2010), sendo importante para a dinamicidade e inserção social dos idosos.

A comparação entre idosos PA e PI pretende avaliar a influência da atividade profissional na manutenção da memória em idosos que vivenciam o processo de envelhecimento sem patologia - de acordo com a classificação “usual”, “bem sucedida” ou “com patologia” (Trentini, Xavier e Fleck, 2006); E investigar a correlação entre a avaliação subjetiva, através da auto-avaliação, e a objetiva, através de testes neuropsicológicos.

## MÉTODO

Participaram do estudo 60 idosos - sendo 30 PA e 30 PI - moradores do município de Campina Grande-PB, sem qualquer indício de déficit cognitivo ou processo demencial degenerativo. A escolha da amostra se deu de forma não-probabilística, por conveniência e acessibilidade.

Para coleta de dados utilizamos os instrumentos: a) questionário sócio-demográfico, a fim de caracterizar a amostra; b) entrevista semi-estruturada, incluindo questões sobre como os idosos avaliam a própria capacidade mnemônica, mudanças na capacidade de memorização e, caso existam, quais influências provocam no cotidiano; c) Mini Exame do Estado Mental (MEEM) como teste de rastreamento a fim de comprovar a ausência de processos demenciais; d) e dois subtestes da bateria de Inteligência Wechsler para Adultos (*Wechsler Adult Intelligence Scale*, WAIS III): Dígitos e Sequência de Números e Letras, indicadas para avaliar, entre outras habilidades, a memória operacional (Wechsler, 1997; Yassuda, et al., 2010).

Os dados objetivos do questionário sócio-demográfico foram analisados segundo a estatística-descritiva; os discursos das entrevistas foram analisados de acordo com a análise de conteúdo categorial temática proposta por Bardin (1978); o MEEM, Dígitos e Sequência de Números e Letras foram submetidos à análise segundo o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

Os procedimentos de pesquisa seguiram rigorosamente as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos do Conselho Nacional de Saúde (Resolução CNS 196/96).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo PA tem média de idade de 66,6 anos (mín.=60a, máx.=76a, DP=5,4), a maioria é do sexo masculino (56,6%) e casada (53,4%). Os PI têm média de idade 70,9 anos (mín.=60a, máx.=80a, DP=6,7), sendo a maioria do sexo feminino (76,6%) e viúva (46,6%).

A auto-avaliação de idosos PA é semelhante a dos PI. A maioria afirma ter uma memória normal (50% dos ativos e 51% dos inativos), seguido de 37% e 36% de idosos, ativos e inativos respectivamente, que acreditam ter uma memória boa. A porcentagem de 3% de cada grupo percebe sua memória como muito boa. Afirmando ter uma memória ruim 10% dos idosos ativos e, um pouco

mais, 13% dos inativos, o que pode decorrer da diferença na média de idade dos grupos (PA 66,6 anos e PI 70,9 anos).

A avaliação positiva é esperada, uma vez que a pesquisa foi realizada apenas com idosos que atingiram a pontuação mínima no MEEM o que significa ausência de comprometimento cognitivo (Folstein et al., 1975).

Ainda que não comprometedoras, mudanças na memória - seja dificuldade de armazenamento ou lentificação - são comuns no processo de envelhecimento (Brucki, 2004; Mattos e Paixão Júnior, 2010).

Idosos PI se queixam mais de perda de memória (76,6%) do que os PA (56,6%). Além disso, entre os idosos que afirmam que o declínio mnemônico atrapalha de alguma forma seu dia-a-dia, o grupo PI também sente mais prejuízos: 82%, porcentagem bem maior que dos idosos PA (17,4%).

Inferimos que a atividade profissional pode ajudar na adaptação de idosos às mudanças decorrentes do envelhecimento, pois os idosos PA que se queixaram de declínio mnemônico sentem um menor impacto deste nas suas atividades diárias. Para Zimmerman (2000) a capacidade de flexibilidade e adaptação é um dos principais fatores do envelhecimento saudável.

Os resultados dos testes condizem com a avaliação subjetiva, tendo os idosos PA apresentado desempenho superior.

No teste Dígitos a média dos PA foi de 11,70 (dp=2,45) e dos PI foi de 10,17 (dp=2,8), tendo 22 idosos obtido desempenho satisfatório ou superior (mp entre 10 e 16 pontos), cinco apresentando rendimento levemente abaixo do desejável (mp=9) e três não corresponderam ao escore mínimo desejado (mp=7). Entre os idosos inativos, 13 atingiram ou superaram a média desejável (mp entre 10 e 18 pontos), nove participantes tiveram rendimento levemente inferior ao ideal (mp=9) e oito idosos não apresentaram o rendimento mínimo (mp 7 e 8).

No teste Sequência de Números e Letras os PA (8,73 pontos, dp=2,8) também obtiveram média superior a dos PI (7 pontos, dp=2,1). As médias dos dois grupos foram abaixo da pontuação mínima desejável (10 pontos). Através da análise individual observa-se que desempenharam satisfatoriamente ou superiormente o teste 12 idosos ativos e apenas 2 idosos inativos (médias entre 10 e 15); Apresentaram médias entre oito e nove cinco idosos de cada grupo. Pontuaram médias iguais ou inferiores a sete, 13 idosos ativos e 22 inativos.

O melhor desempenho dos idosos PA corrobora com Ribeiro e Yassuda (2007, p.19), que destacam o "trabalho como fonte de demanda cognitiva e estimulação mental".

Frente à notável diferença entre o desempenho cognitivo dos idosos, inferimos que a atividade profissional pode servir como meio de manutenção desta capacidade. Os dados corroboram com a literatura que defende que indivíduos que precisam desempenhar atividades complexas mantêm melhor a capacidade de reter informação (Mattos e Paixão Júnior, 2010).

## CONCLUSÕES

Por ser uma amostra pequena, não podemos afirmar que a auto-avaliação prediz o desempenho em testes, mas frente à correlação entre a avaliação subjetiva e a avaliação objetiva da memória enfatizamos a importância de utilizar a auto-avaliação como importante contribuição na avaliação da cognição de idosos, especialmente entre aqueles sem indicadores de processos demenciais.

Futuras investigações deverão controlar fatores sociodemográficos, como idade e escolaridade, a fim de dimensionar o impacto da atividade profissional na manutenção memória durante o envelhecimento.

## BIBLIOGRAFIA

- ABREU, N. & MATTOS, P. (2010) Memória. In: Malloy-Diniz, L. F., Fuentes, D., Mattos, P. Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed.
- BARDIN, L. (1978). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- BRASIL, IBGE (2008). Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios. Acessado em maio de 2010, disponível em [www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias)
- BRUCKI, S. M. D. (2004). Envelhecimento e Memória. In: Andrade, V. M., Santos, F. H. & Bueno, O. F. A. Neuropsicologia Hoje. Porto Alegre: Artes Médicas.
- FOLSTEIN, M., FOLSTEIN, S. & MCHUGH, P. (1975). Mini-mental state: a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *Journal of Psychiatric Research*, 12, 189-198.
- MATTOS, P. & PAIXÃO JÚNIOR, C. M. (2010). Avaliação Cognitiva em Idosos. Envelhecimento e Comprometimento Cognitivo Leve. In: Malloy-Diniz, L. F., Fuentes, D., Mattos, P. Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed.
- NERI, A. L. (2001). Desenvolvimento e Envelhecimento. Perspectivas Biológicas, Psicológicas e Sociológicas. Campinas: Papyrus.
- TRENTINI, C. M., XAVIER, F. M. F. & FLECK, M. P. A. (2006) Qualidade de vida em idosos. In: Parente, M. A. de M. P. Cognição e envelhecimento. Porto Alegre: Artmed.
- WECHSLER, D. (1997). Escala de Inteligência Wechsler para Adultos: Manual para administração e avaliação. Tradução de Maria de Vilhena Moraes. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- YASSUDA, M. S., FLAKS, M. K., PEREIRA, F. S. & FORLENZA, O. V. (2010). Avaliação Neuropsicológica de Idosos: Demências. In: Malloy-Diniz, L. F., Fuentes, D., Mattos, P. Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed.
- ZIMMERMAN, G. I. (2000) Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed.